

A ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL NA INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

SOARES, Hemilly dos Santos¹
PERONDI, Lucimar²

RESUMO: Este ensaio aborda a importância da intervenção pedagógica na educação de alunos com Deficiência Intelectual (DI), com base em uma experiência vivenciada durante um seminário na Universidade Federal de Rondônia (UNIR). O texto explora como a teoria de Vygotsky sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) pode orientar estratégias pedagógicas que priorizem as habilidades e potenciais dos alunos com DI, ao invés de focar apenas em suas limitações. Destaca-se a importância da interação social e práticas pedagógicas adaptadas para criar ambientes educativos inclusivos.

PALAVRAS-CHAVE: deficiência intelectual, intervenção pedagógica, zona de desenvolvimento proximal.

INTRODUÇÃO

O presente ensaio parte da experiência vivenciada através do seminário apresentado no curso de extensão: Educação Especial e inclusão, ministrado pelo professor José Flávio da paz na Universidade Federal de Rondônia- UNIR, no campus de Porto Velho. O seminário apresentado no curso de extensão é intitulado “Deficiência Intelectual (DI)”.

Partindo desse pressuposto, a Deficiência Intelectual (DI) é um tema importante que contribui para ampliar nossos conhecimentos, de modo que possamos pensar em intervenções pedagógicas que permitam uma educação inclusiva para esses estudantes.

A deficiência intelectual (DI) é uma condição clínica caracterizada por limitações na capacidade cognitiva e na adaptação comportamental das pessoas afetadas, ou seja, a (DI) não se limita apenas a dificuldades intelectuais, mas também abrange a forma como o indivíduo interage e se adapta ao ambiente. O

¹ Graduanda em Licenciatura em Letras Português pela Universidade Federal de Rondônia, hemillysoares46@gmail.com

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Universidade Federal de Rondônia, lucimarperondi592@gmail.com

diagnóstico é normalmente realizado a partir dos 5 anos, quando testes de QI se tornam ferramentas viáveis para avaliar a inteligência das crianças. Além disso, as limitações associadas à DI geralmente tendem a se manifestar até os 18 anos, período crítico para a observação e o suporte das necessidades das crianças e adolescentes.

A deficiência intelectual DI grave costuma ser identificada por volta dos 3 anos de idade. As dificuldades associadas à DI leve tendem a se manifestar mais tarde, geralmente durante a fase escolar, quando as crianças têm dificuldades em atividades escolares e sociais à sua idade. À medida que a criança avança nas etapas escolares, suas limitações vão se tornando mais evidentes. Nos adolescentes, a identificação da DI leve é ainda mais complexa, muitas vezes sendo confundida com transtornos de aprendizagem, o que pode levar a diagnósticos inadequados e à falta de suporte adequado.

Alunos com deficiência intelectual (DI) têm apresentado avanços em seus desenvolvimentos cognitivos, especialmente em função das teorias de Vygotsky. A educação dos alunos com (DI) foi historicamente realizada sob uma perspectiva que ressalta suas limitações diante dos deveres escolares. Contudo, na perspectiva de Vygotsky, é importante que haja uma intervenção pedagógica que priorize as funções psicológicas superiores desses estudantes, possibilitando-lhes alcançar um desenvolvimento significativo.

Oliveira (2009) afirma que “a condição de deficiência intelectual não pode nunca predeterminar qual será o limite de desenvolvimento do indivíduo”. [...] Cabe à escola criar as condições necessárias para a superação de seu próprio limite.” (p.73, 74).

Diante do exposto, é importante pensar na intervenção pedagógica dentro da sala de aula no que diz respeito aos alunos com (DI). Segundo Vygotsky, essa intervenção deve ser direcionada às funções psicológicas superiores, invés de se restringir apenas às dificuldades dos alunos com (DI), é importante favorecer as habilidades que eles possuem. Por isso, se faz necessário pensar em estratégias que promovam o desenvolvimento do cérebro, raciocínio e linguagem desses alunos, para que eles apresentem suas ideias no processo de aprendizagem, de modo que eles possam participar das atividades escolares de forma inclusiva.

Para isso, Vygotsky (1987) propõe a teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal que ele define como “a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes” (Vygotsky, 1984, p.97).

Essa perspectiva sugere que a educação deve se concentrar em criar oportunidades para que os alunos trabalhem dentro de sua Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), promovendo um ambiente onde possam desenvolver suas habilidades com o auxílio de outros. Portanto, a teoria de Vygotsky demonstra a relevância das interações sociais no processo educativo e a necessidade de intervenções que respeitem o processo de desenvolvimento de cada aluno.

2 METODOLOGIA

Este ensaio tem caráter qualitativo e exploratório, baseado na análise e reflexão sobre a experiência vivida durante o seminário do curso de extensão Educação Especial e Inclusão, ministrado pelo professor José Flávio da Paz na Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

O seminário abordou o tema da Deficiência Intelectual (DI) e promoveu discussões teóricas e práticas sobre as abordagens pedagógicas voltadas para a educação inclusiva de alunos com DI.

A metodologia adotada para a elaboração deste trabalho envolveu a revisão bibliográfica de conceitos-chave relacionados à Deficiência Intelectual, incluindo os princípios da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) de Vygotsky.

A análise de artigos, livros e dissertações pertinentes ao tema permitiu uma compreensão sobre as práticas pedagógicas e intervenções necessárias para garantir o desenvolvimento cognitivo, social e emocional de estudantes com DI.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conceito de Deficiência Intelectual (DI) exige uma compreensão das implicações que essa condição traz para a educação e o desenvolvimento dos

alunos afetados. Historicamente, a abordagem educativa voltada para esses estudantes enfatizou suas limitações, muitas vezes resultando em intervenções que não consideravam suas capacidades individuais. No entanto, a proposta de Vygotsky, especificamente em relação à Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), oferece uma nova perspectiva que oferece uma proposta de intervenção na tradicional abordagem sobre a (DI) no espaço escolar. Neste sentido, Vygotsky (1987) postula que "o nível de desenvolvimento real caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente, enquanto a zona de desenvolvimento proximal caracteriza o desenvolvimento mental prospectivamente".

A (ZDP) se refere à diferença entre o que um aluno consegue realizar de forma independente e o que pode alcançar com o auxílio de um educador ou colegas. Essa abordagem ressalta a importância de uma intervenção pedagógica que não apenas identifique as dificuldades, mas que também foque nas habilidades existentes. Isso implica a criação de um ambiente educacional onde as potencialidades dos alunos com DI sejam reconhecidas e incentivadas, promovendo um aprendizado inclusivo.

Uma das principais implicações dessa abordagem é a necessidade de estratégias que desenvolvam não apenas as habilidades cognitivas, mas também as competências sociais e emocionais. A interação social é uma característica importante no processo de aprendizagem, e a inclusão de alunos com DI nas atividades em grupo pode facilitar o desenvolvimento de habilidades sociais. Dessa forma, é possível fomentar um ambiente que valorize a diversidade e a inclusão dos alunos de forma que todos se beneficiem. Neste sentido, Conceição (2016) afirma que:

[...] a Zona de desenvolvimento proximal remete deste modo para a pertinência da estimulação da aprendizagem com base em tarefas que promovam o desenvolvimento, constituindo-se essencial no modo como o indivíduo adquire progressivamente controle e responsabilidade individual pela resolução de problemas. Assim, o processo de desenvolvimento implica que o indivíduo seja orientado e guiado, aprendendo através da observação e interação com outros mais experientes na resolução de atividades (adequadas à sua Zona de desenvolvimento proximal), num processo que se torna progressivamente interiorizado e autorregulado" (Conceição, 2016).

Conforme Valentin (2011), a diversificação das estratégias na sala de aula é vista como um meio eficaz para melhorar a experiência educacional de todos os alunos, especialmente aqueles com deficiência.

O diagnóstico precoce e a avaliação contínua também são elementos fundamentais na educação de alunos com (DI). A identificação das necessidades desses estudantes deve ocorrer assim que possível, permitindo que intervenções adequadas sejam realizadas. A observação e a comunicação entre educadores, famílias e professores da educação especial são essenciais para verificar o progresso e ajustar as estratégias pedagógicas conforme as necessidades do aluno.

Em virtude do que foi mencionado, ao inserir a teoria de Vygotsky sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) e a prática pedagógica, é possível criar um cenário educacional que não apenas reconheça as limitações dos alunos com Deficiência Intelectual (DI), mas que também considere suas habilidades e potenciais, transformando a experiência de aprendizado em um processo inclusivo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente ensaio destacou a relevância do tema da Deficiência Intelectual (DI) partindo da experiência adquirida no seminário da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). A Deficiência Intelectual (DI), entendida como uma condição que abrange não apenas limitações cognitivas, mas também desafios na adaptação comportamental, exige uma abordagem educativa que reconheça a singularidade de cada aluno. O diagnóstico precoce e a observação contínua das necessidades desses estudantes são fundamentais para garantir um suporte adequado ao longo de seu desenvolvimento.

É importante pensar em estratégias educacionais que permitam a inclusão do aluno com (DI) no ambiente escolar, neste sentido, buscamos abordar neste ensaio uma possibilidade, baseando-se nas teorias de Vygotsky, que enfatizam a importância de promover o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. A partir dessa perspectiva, é importante que as intervenções pedagógicas sejam concebidas não apenas para reduzir as dificuldades, mas para promover as habilidades e potencialidades desses alunos. Isso implica na necessidade de estratégias inclusivas que estimulem o desenvolvimento cognitivo, a linguagem e o

raciocínio, permitindo que esses estudantes expressem suas ideias e participem ativamente do ambiente escolar.

Ao focar nas capacidades e não nas limitações, será possível melhorar a experiência educacional desses alunos, criando um ambiente mais inclusivo. Portanto, é relevante que educadores e instituições de ensino implementem práticas pedagógicas que incluam as diversidades, assegurando que todos os alunos, independentemente de suas dificuldades, tenham a oportunidade de desenvolver suas habilidades no contexto escolar.

Portanto, a teoria de Vygotsky, sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) no ensino de alunos com deficiência intelectual representa uma mudança significativa na maneira como entendemos o aprendizado. Ao focar nos potenciais dos alunos, é possível ampliar as oportunidades de desenvolvimento de suas habilidades, contribuindo para uma educação mais inclusiva, garantindo que o aprendizado seja um processo acessível e inclusivo.

REFERÊNCIAS

CONCEIÇÃO, C.V. **A teoria da aprendizagem social**. São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://knoow.net/ciencsociaishuman/psicologia/teoria-da-aprendizagem-social/>> Acesso em: 18 de jan. 2025.

OLIVEIRA, A. A. S. Estratégias para o ensino inclusivo na área da deficiência intelectual: alguns apontamentos. In: MARQUEZINE, M. C.; MANZINI, E. J.; BUSTO, R. M.; TANAKA, E. D. O.; FUJISAWA, D. S. **Políticas públicas e formação de recursos humanos em educação especial**. Londrina: ABPEE, 2009. p.69-82.

VALENTIM, F. O. D. **Inclusão de alunos com deficiência intelectual: considerações sobre avaliação da aprendizagem escolar**. 2011. 132 f. Dissertação. Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, SP, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1984.